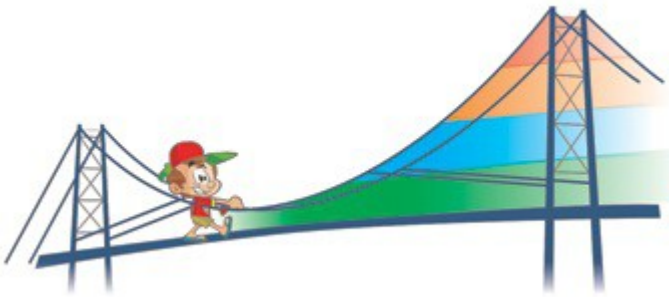

1° CONGRESSO BRASILEIRO e 4° Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA
Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: Magnésio Oral Em Escolares E Adolescentes Com Fibrose Cística: Estudo Randomizado, Duplo-cego, Controlado Com Placebo E Cruzado

Autores: CLÉSIO GONTIJO DO AMARAL; ELIZABET VILAR GUIMARÃES; PAULO AUGUSTO MOREIRA CAMARGOS; GABRIEL HENRIQUE GONTIJO CARNEIRO

Resumo: INTRODUÇÃO: O magnésio (Mg) tem sido utilizado de forma eficaz em um grande número de patologias. O papel do Mg na fibrose cística (FC) precisa ser melhor investigado. OBJETIVOS: Avaliar prospectivamente o efeito da suplementação oral de Mg na função pulmonar, escore de Shwachman-Kulczycki (SK) e manuvacuometria em escolares e adolescentes com FC. METODOLOGIA: Estudo duplo-cego, randomizado, controlado com placebo e cruzado. Foram incluídos 44 escolares e adolescentes com FC (idade, 7 a 19 anos, 20 masculinos) randomizados para receber Mg (n = 22, 300mg/dia) ou placebo (n = 22) durante 8 semanas com um período de "washout" de 4 semanas entre os dois períodos de suplementação. Todos os escolares e adolescentes foram submetidos ao tratamento convencional para a FC. O protocolo experimental incluiu a avaliação clínica pelo escore SK, a dosagem urinária de Mg, a manuvacuometria e a espirometria. O desfecho primário foi o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF 1) medido pela espirometria. RESULTADOS: Não foi verificado o efeito de carreamento para nenhuma variável analisada. Foi verificado melhora estatisticamente significativa das pressões respiratórias máximas (pressão inspiratória máxima - PImax e pressão expiratória máxima - PEmax) somente após a suplementação com Mg oral (variação no PImax: 11,02% previsto comparado com 0,45% previsto após placebo; variação no PEmax: 11,93% previsto após Mg comparado com 0,79% previsto após placebo, p <0,001 para ambos). Além disso, os pacientes suplementados com magnésio apresentaram melhora estatisticamente significativa na avaliação clínica pelo escore SK (variação: 4,48 pontos após Mg comparado com -1,30 pontos após placebo, p <0,001). Na avaliação espirométrica houve aumento estatisticamente significativo no VEF1, na capacidade vital forçada (CVF) e na relação VEF1/CVF somente no grupo que recebeu Mg (variação no VEF1: 4,17% previsto após Mg comparado com 0,72%, previsto após placebo, p = 0,002; variação na CVF 3,9% previsto após Mg comparado com 0,27% previsto após placebo, p = 0,02; variação na VEF1/CVF: 1,73% previsto após Mg comparado com -0,99% previsto após placebo, p = 0,002). CONCLUSÕES: A suplementação oral de Mg melhorou os parâmetros clínicos avaliados pelo escore SK, os parâmetros manuvacuométricos e espirométricos nos escolares e adolescentes com FC.